

Luciano Lourenço é doutorado em Geografia Física, pela Universidade de Coimbra, onde é Professor Catedrático.

É Diretor do NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Presidente da Direção da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança.

Exerceu funções de Diretor-Geral da Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais, Presidente do Conselho Geral da Escola Nacional de Bombeiros e Presidente da Direção da Escola Nacional de Bombeiros.

Consultor científico de vários organismos e de diversas revistas científicas, nacionais e estrangeiras, coordenou diversos projetos de investigação científica, nacionais e internacionais, e publicou mais de mais de três centenas de títulos, entre livros e capítulos de livro, artigos em revistas e atas de colóquios, nacionais e internacionais.

António Duarte Amaro é Doutorado em Geografia Humana pela Universidade do Porto, Mestre em Sociologia pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa, Licenciado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Lisboa-ICSTE e em Serviço Social, pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Foi Diretor e Professor Coordenador da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA). Atualmente, é Diretor do Centro de Investigação Científica Aplicada da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa (SCML), Presidente do Conselho Consultivo da Aldeia de Santa Isabel e seu fundador em 1985.

Colabora ainda, na qualidade de Professor Catedrático Convidado, com a Universidade Lusófona, e como Professor Associado Convidado com a Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e com o Instituto de Estudos Superiores Militares.

É vice-presidente da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS) e Editor Associado da Revista "Territorium" e Diretor Ajusto da Revista de Direito e Segurança.



I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

RISCOS
E C A T Á S T R O F E S



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

LUCIANO LOURENÇO
ANTÓNIO AMARO
(COORDS.)

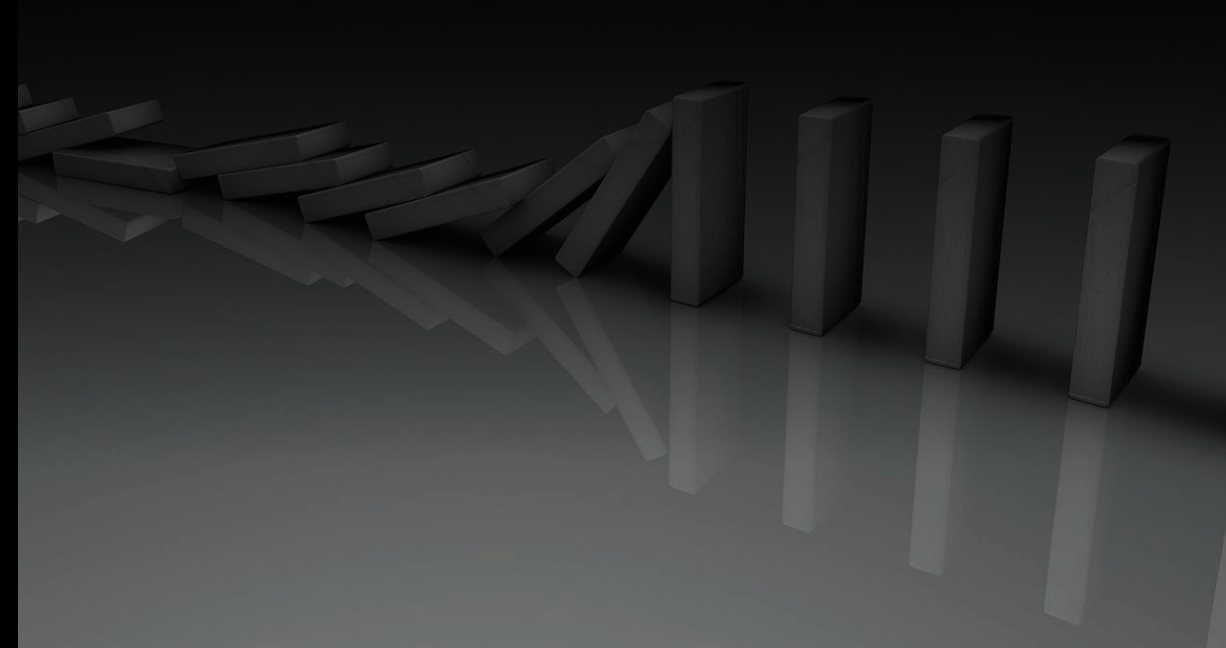
RISCOS E CRISES
DA TEORIA À PLENA MANIFESTAÇÃO

I
U

LUCIANO LOURENÇO
ANTÓNIO AMARO
(COORDS.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

RISCOS E CRISES DA TEORIA À PLENA MANIFESTAÇÃO



Este livro visa enquadrar o estudo dos diferentes tipos de risco que envolvem a intervenção dos agentes de proteção civil, ao mesmo tempo que procura especificar o significado, em língua portuguesa, de alguns dos principais conceitos associados à teoria do risco e contribuir para a definição da metodologia cindínica, concebida com um caráter holístico e, por conseguinte, diferente das análises parcelares feitas pelas ciências que para ela contribuem com metodologia própria das respetivas especialidades, quer se trate de ciências naturais, de ciências sociais e humanas ou de ciências económicas.

Deste modo e ao contrário destas ciências mais específicas, que apresentam uma visão mais especializada e, por isso, também mais parcelar dos riscos, as ciências cindínicas procuram concentrar-se no estudo global dos riscos, através de uma visão holística que abarca os diferentes tipos de manifestações porque se materializam.

Com efeito, apenas as ciências cindínicas possuem o conjunto dos riscos como objeto central e único de estudo, envolvendo todos os tipos e, também, as suas diferentes fases de manifestação, desde a prevenção até à recuperação das áreas onde se manifestaram e, ainda, os seus intervenientes, desde as personagens até às infraestruturas, ao contrário do que sucede com outras ciências que consideram os riscos mais como manifestações, as quais são estudadas apenas nos aspetos que dizem respeito à respetiva especialidade. Acresce que esta abordagem cindínica procura ser global e sistémica, isto é, tenta ter em linha de conta todos os elementos que explicam os diferentes tipos de risco, desde a sua origem: natural, antrópica ou mista, até às consequências provocadas pela sua manifestação, tanto nas pessoas, como nos seus bens e haveres.

Por fim, consideramos que a educação é a forma mais adequada para resolver os problemas resultantes da manifestação dos riscos, pelo que o conhecimento técnico-científico, materializado em diversos saberes, é fundamental para uma educação devidamente sustentada.

Por todas estas razões, a edição desta obra pretende dar um contributo para o saber cindínico e, através dele, para uma melhor educação e uma maior resiliência da população às manifestações de risco e, por conseguinte, contribuir para a redução do risco